

ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB DO FUNDÃO

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA 2009-2013

Versão aprovada pelo Conselho Pedagógico de 11/11/2009
Aprovado pelo Conselho Geral em 2/12/2009



DEZEMBRO/2009

1- INTRODUÇÃO

"A escola é um edifício com quatro paredes e o amanhã dentro dele".

George Bernard Shaw, dramaturgo irlandês

"Em todas as épocas da história a hora que se apresentou actual foi de indecisão e de escolha; em todas elas, para que alguma obra surgisse, foi necessário um projecto; o projecto parte do presente, só pode existir mesmo no presente, mas é uma condição de futuro; simplesmente, para que ele se realize, para que depois nele se baseiem outras organizações de ideias, é necessário um acto de vontade."

Agostinho da Silva, pedagogo português

Ao iniciarmos a construção deste projecto educativo tivemos como princípio orientador a colocação dos Alunos no centro de toda a actividade desenvolvida pela organização que é a escola. Apesar de todo o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, existe ainda um longo caminho a percorrer para que consigamos manter os alunos no sistema até concluírem o ensino secundário, assim como para que sejam alcançadas taxas de transição consentâneas com os objectivos que iremos fixar.

Sendo o presente projecto um conjunto de princípios, orientações e metas a atingir, ele só terá sentido se cada um de nós o sentir como seu e, desse modo, partilharmos uma cultura de escola que simultaneamente exprima uma identidade própria. Num momento de fortes mudanças sociais, e consequentemente do sistema educativo, a diversificação de ofertas educativas e a participação de todos neste projecto são elementos fundamentais para que a Escola Secundária do Fundão continue a afirmar-se como uma organização de referência a nível concelhio e regional constituindo um importante contributo para a mudança inevitável e necessária.

A diversificação de ofertas através dos Cursos de Educação e Formação (CEF), Cursos Educação e Formação Adultos (EFA), Cursos de Educação Tecnológica (CET) e Cursos Profissionais (CP), além da oferta dos Cursos Científico Humanísticos e Cursos Tecnológicos, permitirá que os Alunos possam optar de forma mais ajustada às suas características e anseios, o que consequentemente levará à redução das taxas de abandono do sistema. Esta diversificação só terá os efeitos desejados se todos se envolverem neste projecto e nos seus objectivos. As discussões realizadas tiveram o mérito de clarificar o caminho a seguir. Interessa agora que todos se envolvam na concretização deste projecto.

Pretende-se assim envolver Pessoal Docente, Pessoal não Docente, Alunos, Pais/E.E., Parceiros Educativos e comunidade envolvente neste desígnio de melhorar o desempenho de todos, de forma a conseguirmos uma melhor educação (no sentido mais amplo do termo) para os nossos Alunos. Para tal, apresentamos um conjunto de princípios, estratégias, objectivos e metas destinados à concretização das intenções atrás enunciadas.

2 - MISSÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

A missão da Escola Secundária do Fundão é orientar a sua actividade, numa forma participada e diversificada, para a comunidade educativa, centrando-se nos Alunos. Pretende ainda afirmar-se como uma escola de sucesso quer ao nível do concelho do Fundão quer ao nível regional.

Princípios Gerais de Actuação

É imprescindível que todos os colaboradores da organização, pertencentes aos diversos corpos e estruturas, pautem a sua actuação diária baseados nos princípios gerais que a seguir se enunciam:

Uma **Cultura de Mudança** que fomente a capacidade de antecipar as alterações de ordem social, educativa e económica. Para tal impõe-se uma reflexão permanente, ao nível das diversas estruturas pedagógicas e organizativas, de forma a incorporar as mudanças necessárias que permitam a adaptação às necessidades dos diversos públicos internos e externos.

Uma **Cultura de Responsabilidade por Objectivos** que permita descentralizar os níveis de decisão, optimizando as formas de organização e o funcionamento das estruturas organizativas. Para tal será essencial atribuir os meios necessários à concretização dos objectivos. Esta descentralização poderá potenciar práticas inovadoras que sirvam de exemplo à organização como um todo.

Uma **Cultura Orientada para os Resultados** que se traduza num aumento das taxas de transição dos Alunos, numa diminuição das taxas de abandono e numa melhoria das taxas de sucesso por disciplina. Estes resultados devem permitir colocar a nossa escola como escola de referência a nível do concelho, distrito e nacional.

Linhas de Orientação Estratégicas

Para concretizar estes objectivos deveremos ter em conta as seguintes Linhas de Orientação:

Orientação para o Aluno – Sedimentar uma cultura que considere o Aluno o centro de toda a actividade desenvolvida pela escola.

- Aprofundar um tipo de relacionamento com o Aluno baseado na acessibilidade, disponibilidade, exigência e responsabilidade;
- Diversificar as ofertas formativas de forma a responder aos interesses dos Alunos e às necessidades sociais;
- Dinamizar a orientação escolar, minorando as transferências de curso e os abandonos.
- Reforçar a qualidade do serviço educativo prestado;
- Utilizar a imagem da escola como elemento de afirmação no contexto externo, respondendo aos factores competitivos existentes;
- Dinamizar as actividades de divulgação dos trabalhos elaborados pelos Alunos de forma a motivá-los para o trabalho autónomo;
- Dinamizar os apoios educativos de forma a responder às necessidades dos Alunos com maior dificuldade de adaptação ao sistema escolar;
- Intervir precocemente em situações onde sejam diagnosticadas dificuldades sócioeconómicas.

Eficiência - Incrementar a eficiência de forma a conseguir uma boa relação custo/resultados. Para tal deverá ser repensado o modelo organizacional e redefinidos os processos internos, rentabilizando os recursos humanos.

- Rentabilizar as tecnologias de informação de forma a melhorar o modelo organizacional implementado;
- Desenvolver a informação de apoio à gestão;
- Aproveitar a inovação dos suportes tecnológicos, de forma a melhorar o serviço aos Alunos e Encarregados de Educação;
- Motivar e formar os recursos humanos.

Maior abertura ao exterior – Prestar uma maior atenção aos públicos externos.

- Reforçar o acompanhamento dos Alunos e dos seus agregados familiares;
- Divulgar de uma forma sistemática as actividades desenvolvidas no interior da escola;
- Reforçar as ligações com o tecido económico da região, através da ligação directa às empresas e às Associações que as representam;
- Reforçar a posição no concelho do Fundão, divulgando de forma sistemática os resultados obtidos na avaliação interna e externa;

3 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1- O MEIO ENVOLVENTE (Dados do INE relativos ao senso de 2001)

A Escola está inserida num meio rural em transformação, caracterizado por um despovoamento da grande maioria das aldeias do concelho e um aumento na sede do concelho. Como podemos verificar no quadro abaixo, o concelho do Fundão tem perdido população enquanto a freguesia do Fundão tem crescido bastante.

LOCALIDADE	Pop. 1981	Pop. 1991	Pop. 2001	Var.91/81	Var.91/2001
CONCELHO	32089	31687	31482	- 1,3 %	- 0,7%
FREGUESIA	5792	7070	8934	+ 22,1%	+ 26,4%

Segundo dados do INE, em 2001, os jovens (0-24 anos) constituíam 27% da população, os adultos (25-64) 49% e os idosos (65 e +) 24%.

Localidade	Pop. 0-14	Pop. 15-24	Pop. 25-64	Pop. 65 e +
Concelho	4.391	4.061	15.632	7.632

Comparando esse valor com o valor médio do continente, constatamos de imediato ter menos jovens (3%) e mais idosos (+ 7%). Constatamos também que, além de uma população envelhecida, temos uma população com um grau de instrução bastante baixo, 21% de analfabetos, 38% com o 3º ciclo, 22% com o 2º e 3º ciclos, 12% com o secundário e 7% com cursos médios e superiores.

Localidade	Analfab.	1ºCiclo	2º 3º Ciclo	Secund.	Méd./Sup.
Concelho	6.525	11.862	7.023	3.746	2.326

Se compararmos com a média do continente, constatamos ter (+) 7% de analfabetos e (-) 9% de pessoas com o curso secundário, médio ou superior. Podemos assim concluir que as famílias existentes têm menos possibilidades de "apoiar" os seus filhos em casa do que a generalidade das famílias no continente.

Aliado a estes indicadores, podemos ainda referir que o índice do poder de compra é de apenas 66% da média nacional.

Pelo atrás exposto, podemos afirmar que a nossa Escola se insere num ambiente social e economicamente desfavorecido, quando comparado com a média nacional. Impõe-se assim oferecer um conjunto de condições que permitam ultrapassar ou minorar estas dificuldades.

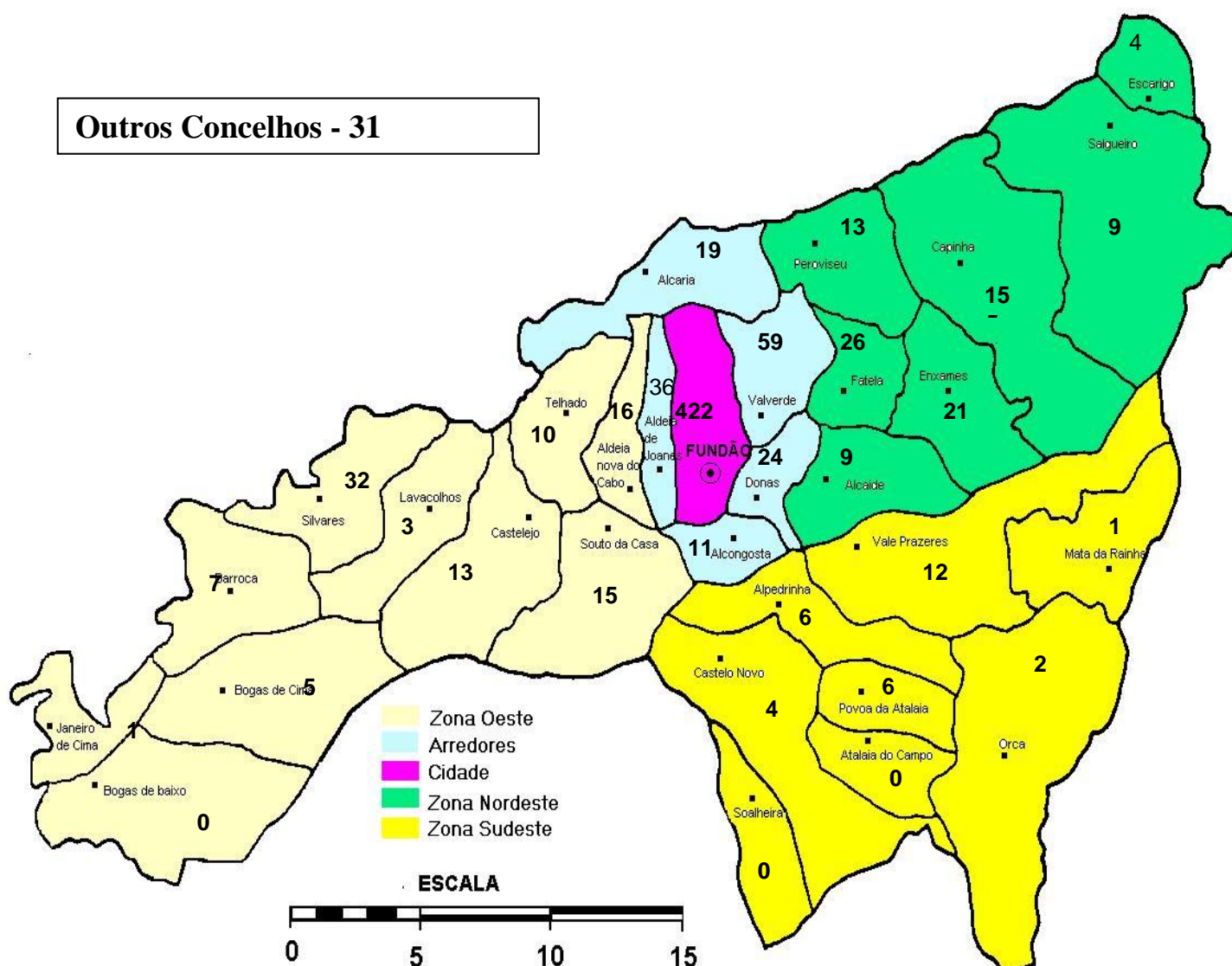
Fazendo uma análise do emprego por sectores de actividade, constatamos a predominância do sector terciário ao nível do concelho, sendo ainda mais notório na freguesia do Fundão.

Localidade	Sec. 1	Sec. II	Sec. III
Concelho	5%	33%	62%

O emprego no sector terciário é constituído essencialmente pelo pequeno comércio e serviços de ordem administrativa e social. Faz assim todo o sentido orientar a nossa formação técnica e profissional para as necessidades do meio envolvente.

3.2- A ESCOLA SECUNDÁRIA C/3º CICLO DO FUNDÃO

A Escola Secundária com 3º ciclo do Fundão é a única escola secundária pública do concelho, tendo alunos de todas as freguesias, com excepção de Atalaia do Campo, Soalheira e Bogas de Baixo. Trinta e um alunos vêm de concelhos vizinhos. Deve-se este factor à oferta de novos percursos formativos. Neste ano lectivos (2009/2010), os 831 alunos distribuem-se no concelho do seguinte modo:



A- Evolução do nº de alunos

Ensino/Ano	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Diurno	932	850	915	893	705	853	829	824	815
Nocturno	289	291	243	212	186	169	12	74	17
Total	1221	1141	1158	1105	891	1022	841	898	832

Relativamente ao número de alunos verificou-se, a partir de 2005-2006, um decréscimo notório sobretudo no ensino nocturno. Esta tendência é explicada principalmente por factores demográficos devido à redução das taxas de natalidade e pela diversificação de ofertas formativas no concelho mas também devido a mudanças nas políticas educativas centradas na oferta a adultos.

B - Recursos Humanos

Professores	Assist.téc. (secret.)	Ass. Téc. (ASE)	Ass. Oper.	Ass. Oper. (Guarda noct.)	SPO	Ens. Especial
112	10	2	33	2	1	1

Funciona ainda nas nossas instalações um pólo de apoio aos Alunos com dificuldades auditivas onde intervém uma Terapeuta da Fala.

D - Serviços de Apoio à Comunidade

- Formação de Pessoal Docente e Não Docente (em colaboração com o Centro de Formação de Associação de Escolas da Beira Interior)
- Participação Conselho Local Acção Social.
- Colaboração com o Centro de Saúde do Fundão (Rede Escolas Promotoras Educação para Saúde).
- Colaboração com a CMF no apoio a famílias desfavorecidas.
- Adesão ao Programa de generalização das refeições escolares.
- Participação na Agenda XXI Escolar

E- Projectos de Desenvolvimento/Experiências Pedagógicas, Actividades Extra-Curriculares

- Núcleos de Estágio (2009/10 – Português, Espanhol, Educação Física)
- Ciência Viva
- Desporto Escolar
- Ambiente (2009/10 – Reciclagem dos “lixos” informáticos, Educação para os valores e responsabilidade ecológica (Comenius), Tampinhas, Operação Alegria, Green Cork
- Apoio aprendizagens
- Segurança (Plano de Segurança da escola)
- Cidadania (2009/10 – Movimento solidário - Loja social)
- Literacia (2009/10 – Malas de Leituras - Ler para conhecer, Novo Programa de Português do Ensino Básico, Plano Nacional de Leitura)
- Auto-Avaliação da Escola
- BECA – Biblioteca/Centro de Aprendizagem
- Jornal escolar "Olho Vivo" e Projecto Educação para os Media na Região de Castelo Branco
- Gabinete de Apoio ao Aluno (2009/10 – educação para a saúde e educação sexual (Gabinete de Saúde); gestão de conflitos e abandono escolar (Gabinete de Gestão de Conflitos); socioeconómica (Gabinete de Acção Social Escolar); SPO; educação especial (Gabinete de Apoios Educativos).
- Clubes (2009/10 – Grupo Teatro "Histórico"; Dias de Escola (programa de rádio); Clube Ambiente e Vida; Clubes de Gravura e Serigrafia; Clube de Fotografia /Vídeo; Clube de Física e Química; Clube Europeu; Clube de Francês; Grupo de Cantares da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão).
- Projecto Nacional Educação para o Empreendedorismo

F - A Escola a nível nacional (EM ANEXO)

G – Desporto Escolar (EM ANEXO)

H – Colaborações com a Comunidade (EM ANEXO)

I - Divulgação

Páginas da internet:

Página da Escola
Plataforma Moodle
Página das Línguas
Página da Filosofia
Página da Biblioteca
Página da Informática
Página do Grupo Teatro “Histórico”
Jornal "Olho Vivo" (em papel e “on line”)
Dias de Escola (programa de rádio)

J - Espaços e/ou recursos

1. Espaços exteriores

- 1.1- Espaços de lazer e recreio
- 1.2- Espaços desportivos
 - Campos de Jogos
 - Pavilhão polidesportivo/gimnodesportivo

2. Espaços interiores

2.1. Espaços comuns

- Refeitório e espaço de apoio
- Anfiteatro e espaço de apoio
- Gabinete de Psicologia e Orientação
- Gabinete do Ensino Especial
- Sala de isolamento
- Espaços de circulação
- Salas de aula
- Laboratório de Línguas
- Instalações sanitárias
- Áreas de atendimento:
 - Secretaria - área de Alunos
 - Secretaria - área de Pessoal
 - A.S.E;
 - Portaria;
 - Recepção;
 - Papelaria;
 - Reprografia de Alunos;
 - Reprografia de Professores;
 - Gabinete de Apoio ao aluno
 - Gabinete de Saúde;
 - Gabinete de Gestão de Conflitos;
 - Gabinete de Acção Social Escolar;
 - Gabinete de Psicologia;
 - Gabinete de Apoios Educativos;
- Sala dos Directores de Turma
- Sala de Cursos de Dupla Certificação
- Sala de Apoio Pedagógico Acrescido
- Biblioteca/Centro de Aprendizagem
- Sala de Professores
- Sala de Assistentes Operacionais
- Bufete de Alunos / Sala Convívio
- Lavandaria
- Sala da Associação Estudantes

2.2. Espaços geridos pelos Departamentos

Matemática e Ciências Experimentais	Gabinete de Matemática; Laboratório de Informática, Oficina e Gabinete de Electricidade, salas de informática; Laboratórios e Gabinetes de Física e Química; Laboratórios e Gabinete de Biologia
Expressões	Pavilhão Oficinal, Gabinete de Expressões, salas específicas; Pavilhão polidesportivo, campos de jogos, gabinete de Educação Física;
Ciências Sociais e Humanas	Gabinetes Geografia, Filosofia, História Sala Contabilidade, Secretariado e Gestão, Gabinete de Economia
Línguas	Gabinete Línguas Românicas e Laboratório de Línguas; Gabinete de Línguas Germânicas

K - Caracterização do Pessoal Docente

Ano lectivo 2009//2010

Professores no activo: 112 (dos quais 1 exerce exclusivamente funções de Ensino Especial)

1 - Habilitações literárias

Habilitações	Quantidade	Percentagem (%)
Mestres	11	10
Licenciados	93	83
Bacharéis	6	5
Outros	2	2

2 - Situação profissional

	Quantidade	Percentagem (%)
Professores do quadro de escola	98	88
Professores contratados	14	12

Professores titulares	32	29
Professores não titulares	80	71

L - Caracterização do Pessoal não Docente

Ano lectivo 2009/2010

1 – Habilitações literárias

Secção	Quantidade	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Bacharel	Licenciatura
Assist. técnicos (Secretaria)	10			1	8	1	
Assistentes técnicos (ASE)	2			1	1		
Assistentes Operacionais	33	3	3	5	22	2	
Ass. Oper. (Guardas noct.)	2	1			1		
Psicóloga	1						1

2 - Situação profissional

Funcionários do quadro	31 (65 %)
Funcionários com contrato individual	17 (35 %)

M - Avaliação da Escola

1- Avaliação do Projecto Educativo Anterior - definição de pontos fortes e fracos

De acordo com o meio em que a Escola se insere e de acordo com as dificuldades diagnosticadas, o Projecto Educativo da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão assentou em três grandes linhas orientadoras:

Uma Cultura que permitisse a adaptação à mudança;

Uma Cultura de Responsabilidade por Objectivos que permitisse descentralizar os níveis de decisão, optimizando as formas de organização e o funcionamento das estruturas organizativas;

Uma Cultura Orientada para os Resultados que se traduzisse num aumento das taxas de transição dos Alunos, numa diminuição das taxas de abandono e numa melhoria das taxas de sucesso por disciplina.

Simultaneamente foram estabelecidos objectivos e metas a atingir:

- Sedimentar uma cultura que considerasse o Aluno o centro de toda a actividade desenvolvida pela Escola;
- Promover maior abertura ao exterior;
- Incrementar a eficiência de forma a conseguir uma boa relação custo/resultados, implementando um novo modelo organizacional, rentabilizando os recursos humanos.

Estes princípios têm sido seguidos numa época marcada por uma forte mudança na educação, exigindo a todos os colaboradores um esforço individual acrescido. Foi assim que se conseguiu responder à constante diminuição do número de colaboradores, contrariar a tendência de diminuição de alunos e implementar novas ofertas formativas que exigiram uma grande capacidade de adaptação. Esses princípios tiveram igualmente em conta a estratégia de orientação para o Aluno, prestando um conjunto de apoios que permitiram atingir os resultados divulgados, reconhecidos pelas entidades externas como a inspecção. Com efeito, passou-se de uma taxa de insucesso de 26% em 2006 para 9,3% em 2009. Para tal contribuíram vários factores, entre outros, o empenho dos professores, a monitorização do insucesso baseado em dados objectivos e não apenas em vagas intenções, a implementação de apoios e salas de estudo, maior interdisciplinaridade e articulação, reforço da orientação vocacional e diversificação das ofertas formativas.

A abertura ao exterior foi também alargada com várias iniciativas como mostraram os vários planos anuais de actividades e os relatórios finais apresentados. Exemplos dessa abertura foram as Feiras de Ciência, Mostras das Áreas de Projecto, trabalhos do Projecto Educação para o Empreendedorismo, divulgação das ofertas formativas, divulgação de resultados e prémios obtidos, entre outros. Estabeleceram-se parcerias com a Câmara Municipal do Fundão, empresas, instituições do ensino superior, outros estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário. Intensificou-se ainda o esforço para divulgação das actividades da Escola nomeadamente nas rádios, jornais e televisão. Também aumentou a participação dos Encarregados de Educação nos órgãos de Escola e no contacto com os Directores de Turma

A avaliação externa de Março de 2007 avaliou com a classificação de Bom os resultados, a prestação do serviço educativo, a auto-regulação e progresso da Escola e com a classificação de Muito Bom a organização e gestão escolar e a liderança.

O projecto de auto-avaliação também permitiu evidenciar pontos fortes que se deverão manter nos próximos anos, dos quais salientamos:

1.1- Pontos Fortes

1.1.1- Satisfação dos alunos e Encarregados de Educação

- Transparência nos processos de avaliação dos alunos;
- Esforço desenvolvido para melhorar a disponibilidade, o rigor e a transparência da informação;
- Respeito pelos padrões de qualidade dos serviços;
- A quase ausência de produtos devolvidos ou serviços prestados incorrectamente;
- A motivação para aprender novos métodos de trabalho, para desenvolver o trabalho em equipa, sugerir melhorias, participar em projectos de mudança na Escola, aceitar mudanças e fazer um esforço suplementar em circunstâncias especiais;
- Adaptação da escola à mudança;
- Realização de acções de prevenção de riscos de saúde e acidentes, levando a que os alunos se sintam seguros na Escola;
- Alimentação saudável no bufete;
- Preocupação com o meio ambiente;
- Resultados de inspecções e auditorias;
- Resultados académicos obtidos pelos alunos do 3º ciclo;
- Confiança na Escola, no ensino praticado e nos professores;
- Boa comunicação/atendimento com os pais/Encarregados de Educação; boa relação dos pais com os professores e os Directores de Turma; diálogo positivo entre aluno e professor;
- Divulgação dos programas e critérios de avaliação das disciplinas;
- Funcionamento da secretaria e da papelaria;
- Informação periódica sobre o desempenho dos alunos;

- Contributo das actividades de complemento curricular no desenvolvimento de competências.
- Os alunos gostam de frequentar a Escola e sentem-se respeitados;
- Grau do esforço desenvolvido para melhorar a disponibilidade, o rigor e a transparência da informação;
- Padrões de qualidade do serviço;
- Grau de confiança dos cidadãos/clientes na organização e nos respectivos serviços e produtos.

1.1.2- Satisfação das pessoas /colaboradores

- A imagem global da Escola; os valores da Escola (éticos, morais, estéticos...);
- O desempenho global da Escola;
- A forma como a direcção apoia as iniciativas de inovação e melhoria;
- A aptidão da gestão intermédia, coordenador de departamento, para comunicar;
- A aptidão da gestão intermédia, coordenador de departamento, para aceitar a crítica;
- A aptidão da gestão intermédia, coordenador de departamento, face às propostas de mudança;
- O esforço de modernização da Escola;
- As condições de higiene, saúde e segurança no trabalho;
- As oportunidades que a gestão intermédia, coordenador de departamento, proporciona para desenvolver novas competências;
- O envolvimento dos colaboradores em qualquer actividade de melhoria;
- Percentagem de utilização das TIC pelos colaboradores;
- Para aprender novos métodos de trabalho; para desenvolver o trabalho em equipa; para participar em acções de formação; para sugerir melhorias; para participar em projectos de mudança na Escola; para aceitar mudanças; para fazer um esforço suplementar em circunstâncias especiais;
- Em actividades de melhoria; em actividades extra-aulas; em grupos de discussão (reuniões); em circunstâncias especiais que exigem um esforço suplementar; em eventos sociais.

1.1.3- Impacto na Sociedade

- A escola tem um bom Impacto económico e social junto da comunidade local;
- Envolvimento da comunidade através do apoio a actividades locais e sociais;
- Comportamento ético da escola;
- Percepção das pessoas quanto ao impacto da escola na qualidade de vida dos cidadãos;
- Grau de adaptação da Escola às mudanças no ambiente externo;
- Acções de prevenção de riscos de saúde e acidentes;
- Preocupação com o meio ambiente.

1.1.4- Resultados do Desempenho - Chave

- Oferta alargada de actividades de enriquecimento curricular;
- Dinamismo das actividades experimentais e valorização da cultura científica;
- Desenvolvimento de projectos e parcerias que trazem recursos adicionais e promovem a inovação;
- Boa execução financeira;
- Boa relação custo/aluno resultados obtidos;
- Disponibilidade para participar em projectos;
- Processos de ensino e clima de escola;
- Prestígio e reconhecimento alcançados no seio da comunidade local;
- Boa estratégia para o trabalho no 3º ciclo;
- Taxa de abandono escolar reduzida

1.2- Pontos a necessitar de melhoria

1.2.1- Satisfação dos alunos e Encarregados de Educação

- Fraco conhecimento dos documentos oficiais da Escola;
- Falta de hábito de consultar o *site* da Escola;
- Desconhecimento dos mecanismos de contacto com a Associação de Pais;
- Falta de identificação dos funcionários que lidam com o público;
- Não existência de controlo nas entradas e saídas da escola;
- Os alunos sentem alguma insegurança à saída da Escola;
- As opiniões / sugestões dos alunos são pouco tidas em conta na BECRE e na AE;
- Tempo de espera no bufete;
- Desconhecimento da existência da equipa de Educação Especial e da figura do Interlocutor para o Abandono na Escola.

1.2.2- Satisfação das pessoas /colaboradores

- A forma como a Escola recompensa os esforços individuais;
- A aptidão da gestão intermédia, coordenador do pessoal auxiliar, para comunicar, para proporcionar novas competências face às propostas de mudança (AAE);
- A forma como os objectivos individuais e partilhados são fixados;
- A possibilidade proporcionada pela Escola para conciliar o trabalho com a vida familiar e assuntos pessoais;
- Níveis de absentismo ou doença do Pessoal Não Docente;
- Mobilidade funcional do Pessoal Não Docente dentro da Escola.

1.2.3- Impacto na Sociedade

- No envolvimento da escola com a comunidade, existe uma fraca divulgação das actividades desenvolvidas pela Escola;
- A escola tem uma grande preocupação com o meio ambiente mas uma fraca divulgação dos métodos utilizados a fim de o preservar.

1.2.4- Resultados do Desempenho - Chave

- Avaliação da eficácia dos investimentos realizados;
- Melhoria dos processos de articulação e sequencialidade das aprendizagens;
- Serviço prestado pelas estruturas de apoio;

4-PRINCÍPIOS ORIENTADORES

OBJECTIVOS

Os problemas identificados foram organizados em três dimensões de intervenção prioritárias.

A **Dimensão Curricular** é a que mais directamente se relaciona com o sucesso dos alunos. Neste âmbito, os objectivos e o programa de acção dizem respeito ao planeamento, implementação e avaliação do processo educativo, com especial atenção para o desenvolvimento das competências básicas exigidas pela sociedade actual.

A **Dimensão Social e Comunitária** integram as componentes da cultura organizacional, privilegiando o sentido de pertença a uma comunidade, construindo uma memória colectiva e valorizando o envolvimento da Comunidade Educativa.

A **Dimensão Organizacional e Logística** é indispensável ao bom funcionamento da nossa Escola e eficiente desenrolar do processo educativo, contribuindo de forma significativa para o bem-estar dos que nela trabalham e, conseqüentemente, para o sucesso das suas actividades. Diz respeito a toda a estrutura orgânica da nossa Escola, à articulação de órgãos e serviços, aos critérios de funcionamento e às competências dos vários intervenientes. Esta perspectiva exige uma concertação de esforços para tirar o melhor partido dos recursos humanos já existentes, ou tentar assegurar o apoio de agentes externos que possam orientar e desenvolver as acções adequadas às necessidades.

Estes objectivos, assim como as acções a seguir previstas, devem ser orientadores do Projecto Curricular de Escola.

As metas que a seguir se enunciam têm como base os **resultados nacionais** apresentados pelo Ministério da Educação em Agosto de 2009 (**taxas de retenção** de 7,7% no Ensino básico sendo de **14,7 no 3º ciclo**; taxas de retenção de **18,0% no ensino secundário**), assim como o Índice de Desenvolvimento Social (IDS) publicado pela portaria nº 200/2004 em que o Concelho do Fundão tem um índice 2 (num total de 4) com um valor de 0,885. Apesar do contexto desfavorável em que nos inserimos, as metas que vamos fixar são bastante inferiores à média nacional no caso do insucesso e do abandono.

PROGRAMA DE ACÇÃO DOS OBJECTIVOS À ACÇÃO

A- DIMENSÃO CURRICULAR

Objectivo – Melhorar as taxas de insucesso dos últimos anos, mantendo-as bastante abaixo das taxas a nível nacional

- Actualização do estudo sobre o (in)sucesso.
- Aplicação dos critérios para a aferição do sucesso.
- Realização do diagnóstico das causas do insucesso.
- Realização de reuniões com os Pais e Encarregados de Educação, com o objectivo de identificar os problemas particulares dos alunos com insucesso e encontrar soluções.
- Estabelecimento de um maior contacto com os Pais e Encarregados de Educação, através de contactos presenciais e através da utilização das TIC.
- Realização de reuniões de Coordenação Pedagógica nas turmas de 7º ano de escolaridade e Cursos de Dupla certificação
- Implementação e reforço de medidas que promovam a disciplina na sala de aula.
- Definição de estratégias, a nível dos Conselhos de Turma, para a valorização transversal da Língua Portuguesa.
- Reforço de medidas conducentes ao desenvolvimento de hábitos de trabalho e técnicas que levem a uma aprendizagem com autonomia.
- Dinamização de clubes e projectos.
- Potencialização do trabalho a desenvolver nas áreas curriculares não disciplinares.
- Potencialização da interdisciplinaridade.
- Rentabilização das actividades de apoio pedagógico.
- Diversificação das modalidades de apoio pedagógico.
- Identificação e acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais.
- Criação de condições que possam assegurar a frequência de todos os alunos no Ensino Secundário, candidatando uma unidade de multideficiência.
- Implementação e reforço de medidas de actuação para acompanhamento dos alunos em caso de ausência temporária de professor.
- Orientação vocacional e profissional de alunos.
- Promoção de uma cultura de esforço individual e de rigor
- Discussão e reforço da articulação vertical e horizontal já expressa no Projecto Curricular de Escola.
- Definição de critérios que permitam uma maior articulação das actividades que irão constar do Plano Anual de Actividades.
- Redefinição do funcionamento da “sala de APA” reorganizando o horário da sala em função dos horários dos alunos.
- Implementação de um sistema que reforce o contacto com as famílias mais problemáticas.
- Distribuição de um guião de boas práticas aos Encarregados de Educação, para informar sobre o acompanhamento dos seus educandos.

Objectivo – Fixar um máximo de 5% para o abandono escolar dos alunos do ensino básico e de 15 % no ensino secundário.

- Actualização do estudo sobre o abandono.
- Aplicação dos critérios para a aferição do abandono.
- Realização do diagnóstico das causas do abandono.
- Realização de reuniões com os Pais e Encarregados de Educação, com o objectivo de identificar os problemas particulares dos alunos e encontrar soluções.
- Realização de reuniões de Coordenação Pedagógica nos Cursos de Dupla Certificação
- Dinamização de clubes e projectos.
- Potencialização da interdisciplinaridade.
- Rentabilização das actividades de apoio pedagógico.
- Diversificação das modalidades de apoio pedagógico.
- Identificação e acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais.
- Criação de condições que possam assegurar a frequência de todos os alunos no Ensino Secundário, candidatando uma unidade de multideficiência.
- Implementação e reforço de medidas de actuação para acompanhamento dos alunos em caso de ausência temporária de professor.
- Orientação vocacional e profissional de alunos.
- Discussão e reforço da articulação vertical e horizontal já expressa no Projecto Curricular de Escola.

- Redefinição do funcionamento da “sala de APA” reorganizando o horário da sala em função dos horários dos alunos.
- Implementação de um sistema que reforce o contacto com as famílias mais problemáticas.
- Distribuição de um guião de boas práticas aos Encarregados de Educação, para informar sobre o acompanhamento dos seus educandos.

Objectivo - Diversificar Ofertas Formativas

- Identificação das potencialidades e necessidades da nossa região e criação de novas ofertas educativas.
- Informação e esclarecimento, aos alunos e Encarregados de Educação, sobre os diversos percursos escolares.
- Sedimentação dos Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação (CEF) e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).
- Implementação dos Cursos de Especialização Tecnológica (CET)
- Estabelecimento de protocolos com empresas, tendo em vista a integração dos alunos na vida activa.
- Apresentação de candidatura a Cursos de Dupla Certificação que permitam uma taxa de frequência entre 30% a 40% de todos os alunos da escola.

B - DIMENSÃO SOCIAL, COMUNITÁRIA E ECOLÓGICA

Objectivo - Promover o envolvimento da Comunidade Educativa na escola

- Realização anual de programas de recepção a toda a Comunidade Educativa.
- Realização anual de eventos formais e informais, envolvendo a participação activa dos Pais e Encarregados de Educação e dos alunos.
- Promoção de iniciativas culturais abertas à Comunidade.
- Realização de acções de formação dirigidas à Comunidade Educativa.
- Divulgação das actividades e projectos da nossa Escola, através dos canais de informação escolar e local e de um contacto mais frequente com os Pais e Encarregados de Educação através de contactos presenciais e através da utilização das TIC.
- Promoção de iniciativas de solidariedade.
- Adesão a projectos de intercâmbio, geminação ou outros, nacionais e estrangeiros.
- Abertura a iniciativas de interesse mútuo com as instituições locais.
- Apoio e colaboração à Associação de Pais, Escola de pais e outras associações/movimentos que venham a constituir-se.
- Consolidação do cargo de Coordenação de projectos que terá como responsabilidade, entre outras, manter o dinamismo das actividades e projectos desenvolvidos na escola.
- Consolidação de uma base de dados onde estejam registadas todas as actividades da escola.

C - DIMENSÃO ORGANIZACIONAL E LOGÍSTICA

Objectivo - Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão

- Implementação de um modelo de gestão que descentralize mais os níveis de decisão e a consequente responsabilização das estruturas intermédias
- Promoção de medidas que visem a educação para a saúde (maior visibilidade do Gabinete de Saúde – PES).
- Elaboração do plano de actividades dos órgãos, dos serviços e dos departamentos.
- Auscultação dos interesses dos alunos, com vista à elaboração de projectos de desenvolvimento educativo.
- Definição de prioridades para o Projecto Curricular de Escola.
- Identificação das necessidades de formação para não docentes.
- Elaboração de um plano interno de formação para não docentes.
- Elaboração de um plano de formação para docentes. Considera-se formação prioritária, para além da formação científica de cada grupo, a formação relativa à avaliação de Professores, ao desempenho dos cargos de gestão intermédia e de topo, ao desempenho de cargos atribuídos, assim como formação de formadores.
- Implementação de um plano de formação que responda às necessidades da organização. Esse plano dará prioridade à formação da gestão intermédia de forma a alterar comportamentos que permitam uma maior satisfação de todos os colaboradores.
- Implementação de um organograma onde exista uma descentralização das decisões, centrada nos Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Directores de Turma e Coordenadores dos Cursos de Dupla Certificação.

- Colocação de caixas de sugestões na Biblioteca e Associação de Estudantes. As sugestões serão depois tratadas pelo Gabinete do Utente / Coordenador da divulgação de actividades.
- Melhoria da aptidão da gestão de topo para aceitar a crítica, colocando caixas de sugestões nas salas do Pessoal Docente e Não Docente, assim como a institucionalização das sugestões e reclamações através dos canais hierárquicos.
- Implementação dos sumários electrónicos, dispensando o trabalho dos funcionários no controlo das faltas dos Professores.
- Reformulação e identificação dos conteúdos funcionais de cada sector do Pessoal Não Docente.
- Centralização do apoio aos Professores num único local onde estará sempre 1 ou 2 funcionários em permanência. O pedido de apoio será feito on-line.
- Redução do tempo de espera dos alunos no bufete com a implementação dos cartões electrónicos e a criação de um segundo balcão ou colocação de máquinas automáticas.
- Reforço das condições físicas de algumas salas

Objectivo - Promover a segurança, preservar e enriquecer o património escolar

- Actualização do plano de segurança da Escola.
- Manutenção de um clima de tranquilidade e bem-estar dentro da nossa Escola.
- Realização de simulacros de situações de emergência.
- Planificação conjunta de acções com as forças de segurança no perímetro externo da nossa Escola.
- Manutenção, actualização e aquisição de recursos materiais, mediante o estudo prévio das necessidades.
- Construção de um espaço, de acordo com as normas de segurança, para armazenamento dos reagentes químicos.
- Promoção de iniciativas que levem a comunidade escolar a adoptar medidas ecológicas.
- Promoção de iniciativas para requalificar o espaço escolar, dando prioridade às zonas menos cuidadas.
- Conservação e divulgação do acervo histórico da Escola.
- Remodelação de toda a rede informática, permitindo a prestação de um melhor serviço educativo e a estruturação mais racional da organização interna.
- Aumento do número e modernização dos computadores da sala APA e biblioteca, assim como melhoria do acesso à Internet.
- Resolução do problema dos acessos a carros de grande porte, assim como das bocas-de-incêndio, insistindo junto da Câmara Municipal.
- Execução das obras de acesso a carros de bombeiros.
- Reforço da vigilância interna e externa, por parte do Pessoal Não Docente.
- Controlo de entradas e saídas dos alunos, com comunicação por SMS no caso de ausências aos pais que o pretendam.
- Identificação do Pessoal Não Docente que lida directamente com o público.
- Elaboração de um manual de procedimentos que o funcionário da portaria cumpra na íntegra.
- Remodelação e reforço da rede eléctrica existente.
- Insistir junto das estruturas do ME para que tenham início as obras de requalificação física da escola, nomeadamente das referidas anteriormente tais como infiltrações e degradação do Pavilhão Oficial; a remodelação e adaptação do espaço denominado OFA; a instalação de elevadores para pessoas com deficiência Física; a remodelação e substituição da rede de água existente; a remodelação de todas as casas de banho; a criação de balneários de apoio aos espaços exteriores de Educação Física; a remodelação da cozinha e substituição do equipamento; o aquecimento do refeitório e do anfiteatro; o local de armazenamento dos reagentes químicos; a necessidade de remodelação e adaptação do espaço denominado B3; a substituição de todas as janelas e portas exteriores existentes; o reforço do sistema de vigilância; melhoramento da rede telefónica e de comunicações, ampliando aos espaços do Pavilhão Desportivo e SPO.
- Constituição de um museu da escola no interior da mesma.

Objectivo - Promover uma cultura de avaliação interna e externa sistematizada

- Reflexão e avaliação contínuas das práticas curriculares e não curriculares da nossa Escola.
- Elaboração e aplicação de instrumentos de recolha de dados que proporcionem um feedback com a finalidade de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem.
- Avaliação sistemática da implementação dos Cursos de Educação e Formação, dos Cursos Profissionais e/ou dos Cursos de Especialização Tecnológica.
- Definição e reajustamento de critérios de avaliação para todos os sectores da nossa Escola, incluindo os órgãos de gestão.
- Elaboração de relatórios de avaliação intermédia e anual de cada sector da nossa Escola.
- Elaboração de relatórios de execução do PEE.

- Constituição de uma equipa de avaliação interna mais pequena e flexível, que permita maior agilidade de procedimentos e consequentemente maior dinamismo.
- Implementação de um sistema de supervisão da prática lectiva com objectivo de partilha e avaliação formativa.
- Participação num programa de avaliação externa credenciada.

5 – ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

A - Critérios de distribuição do Serviço Docente

- A cada docente, podem ser distribuídos, no máximo, 5 níveis disciplinares.
- A cada docente, podem ser distribuídas, no máximo 6 turmas, entendendo-se como turma o conjunto de Alunos que o Professor tem em simultâneo.
- Exceptuam-se destas 2 limitações os casos em que seja manifestamente difícil cumpri-las pela natureza das disciplinas do grupo e do horário do Professor.
- Cada docente terá, no seu horário, 2 horas de trabalho de estabelecimento.
- Os cargos de Coordenação Pedagógica são atribuídos aos Professores Titulares, de preferência com formação em supervisão pedagógica.
- As Direcções de Turma devem ser preferencialmente atribuídas a Professores que tenham todos os Alunos da turma.
- Os apoios pedagógicos são atribuídos preferencialmente aos Professores que leccionam a disciplina e propõem esses Alunos.
- No ensino diurno deve assegurar-se a continuidade pedagógica. No caso da junção de turmas, a continuidade será assegurada pelo professor que mantiver o maior número de alunos. Abrir-se-á uma excepção nos casos em que exista um desajustamento de relacionamento entre o professor e a turma ou tenha de se proceder a acerto dos horários.
- A distribuição de serviço deve respeitar, sempre que possível, as opções dos professores, pedagogicamente fundamentadas e, sobretudo, ter em conta os acordos que entre eles se façam, dentro do espírito de cooperação que existe nos grupos disciplinares.
- Deve garantir-se a rotatividade entre ciclos, isto é, os docentes devem fazer um percurso do 7º Ano ao 12º Ano.
- Deve garantir-se a rotatividade entre níveis, ou seja, os docentes deverão fazer um percurso que implique a leccionação de todos os níveis e modalidades de ensino.
- No Ensino Nocturno, a distribuição de serviço deve respeitar, sempre que possível, as opções dos professores e, sobretudo, ter em conta os acordos que entre eles se façam, dentro do espírito de cooperação que existe nos grupos disciplinares. Deve igualmente assegurar-se a rotatividade.

B - Critérios de constituição de turmas

A constituição de turmas deverá obedecer a critérios pedagógicos e de continuidade que permitam constituir turmas com características diversificadas em termos sociais, etários e de género. Será assim de evitar constituir turmas de características muito homogéneas, no seu interior, que se diferenciem significativamente de outras turmas do mesmo ano. Deverá ainda ter-se em consideração a origem dos alunos, mantendo-se os grupos que provenham de outras escolas, sempre que tal seja possível e considerado conveniente.

O agrupamento dos alunos deve fazer-se tendo em conta as línguas de opção, tentando manter as turmas de origem do ano anterior.

Em princípio, as turmas deverão manter a mesma constituição até ao ano terminal do Ciclo, salvo em situações que não seja possível ou que o Conselho de Turma justifique a necessidade de alteração. No 12º ano do Ensino Secundário, os alunos serão agrupados pelas suas opções disciplinares, procurando manter-se a continuidade da turma sempre que as opções dos alunos da turma sejam idênticas.

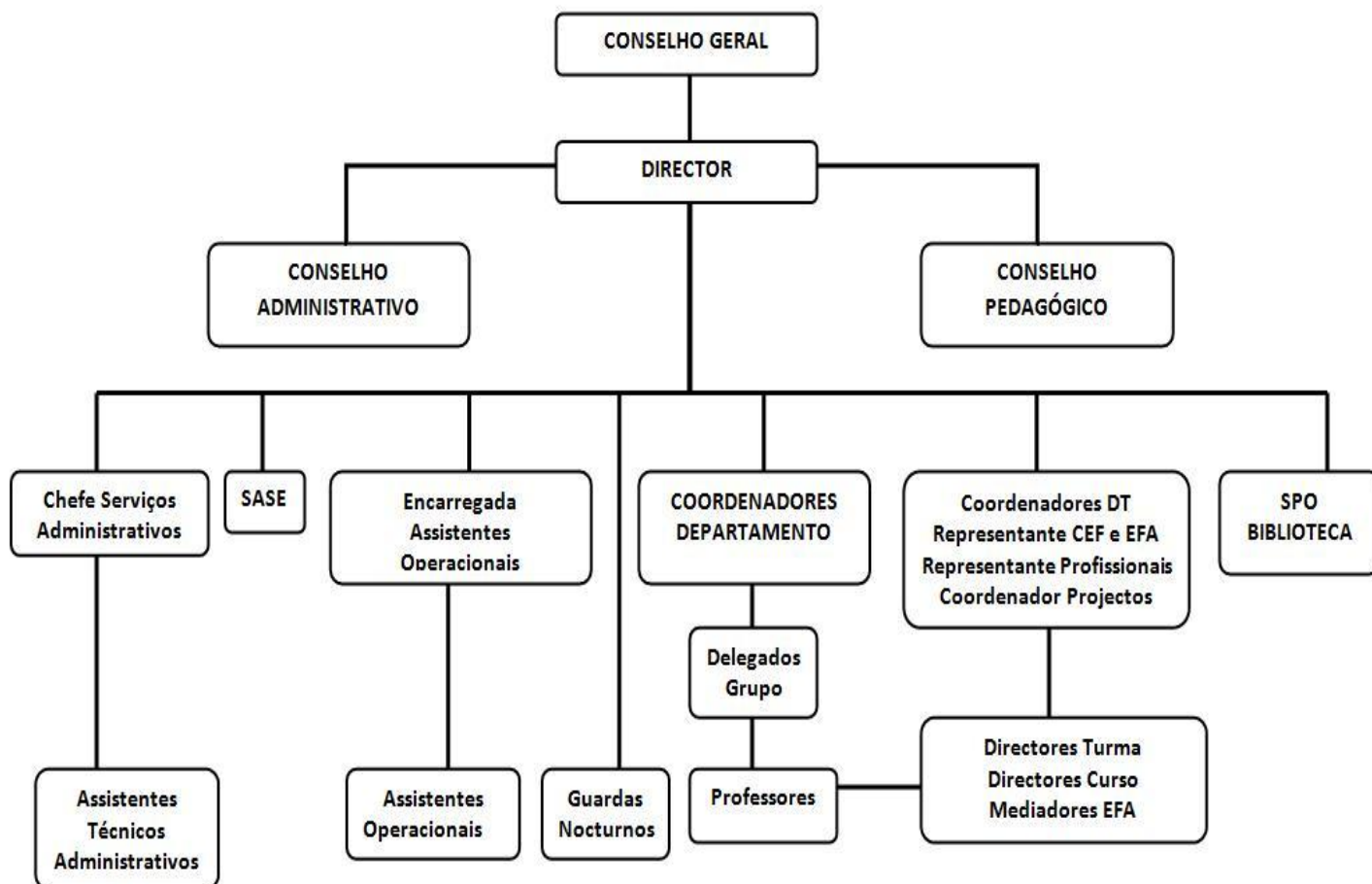
C – Critérios Gerais de Avaliação

De forma a ponderar todos os aspectos, define-se que, no ensino básico, nos cursos de dupla certificação (CEF e Profissionais), a avaliação deve integrar 25% para as atitudes e valores e 75% para os conhecimentos e competências. No ensino secundário regular, a avaliação deve integrar 10% para as atitudes e valores e 90% para os conhecimentos e competências.

A avaliação será efectuada de acordo com os critérios gerais definidos na lei, assim como com critérios particulares aprovados pelo Conselho Pedagógico, nomeadamente nas áreas curriculares não disciplinares e nos estágios.

Ao Conselho Pedagógico poderão ser propostas outras percentagens a atribuir às atitudes e valores de acordo com o nível de ensino e especificidade dos cursos em funcionamento.

ORGANIGRAMA



Oferta curricular

Cursos que conferem uma certificação escolar de 9º ano e/ou Certificação Profissional de nível II

Ensino Básico	
Regular	Cursos de Educação e Formação de Jovens
7º ano	A oferecer anualmente de acordo com as necessidades da região, a proposta do Conselho Pedagógico e a aprovação da rede escolar
8º ano	
9º ano	

Cursos que conferem uma certificação escolar de 12º ano e/ou Certificação Profissional de nível III

Ensino Secundário	
Regular	Cursos Profissionais
Cursos Científico-Humanísticos: <ul style="list-style-type: none"> . Ciências e Tecnologia . Artes Visuais . Ciências Sócio-económicas . Línguas e Humanidades 	A oferecer anualmente de acordo com as necessidades da região, a proposta do Conselho Pedagógico e a aprovação da rede escolar
Cursos Tecnológicos <ul style="list-style-type: none"> . Acção Social 	

ENSINO NOCTURNO

Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

HORÁRIOS

A escola procura organizar o horário de funcionamento dos seus serviços e os semanários/horários dos alunos e dos professores obedecendo a pressupostos de natureza pedagógica, numa perspectiva de garantir a qualidade da educação e com o objectivo principal de melhor servir a comunidade educativa. Com o mesmo objectivo, procura fazer uma gestão dos espaços e dos recursos disponíveis.

Horários Lectivos:

Diurno: 8:20 às 18:00

Nocturno: 19:00 às 23:50

No 3ºCiclo e secundário, a organização passa pela construção de blocos de 90 e 45 minutos.

No ensino secundário, os intervalos variam entre 5 e 10 minutos, podendo o 2º tempo do período da manhã e tarde ser de 15 minutos.

Os horários de atendimento público dos serviços serão tendencialmente os seguintes:

Secretaria	Bar de Alunos	Papelaria	Biblioteca	SASE	Sala APA	Refeitório
9:30 / 16:30	8:00 / 18:00	8:00 / 18:00	8:00 / 18:15	9:30 / 16:30	8:00 / 18:15	12:00 / 14:00

Estes horários serão susceptíveis de ajustamentos, em função dos recursos humanos disponíveis.

Anexos

F – A Escola a nível nacional

Prémios:

♦ 2008/2009

- Parlamento dos Jovens – Participação na Final
- Escola Alerta – 1º prémio regional
- Parlamento dos Jovens – Participação na Final
- Prémio Ferreira de Castro 33º Edição, 1º Prémio a nível nacional.
- Prémio de participação, atribuído pela Fundação Ilídio Pinho, ao projecto “Aprender Ensinando”,
- 5.º lugar de equipa na competição Bio 10/11, promovida pela Universidade de Aveiro, pelos alunos de CT do 11.º ano.
- 3.º lugar no Encontro de Jovens Investigadores, realizado em Santa Comba Dão, com o projecto “Hérnia das Crucíferas”. Na sequência do mesmo, os alunos participaram no Encontro Juvenil de Ciência que decorreu na Escola Superior de Ciências do Mar, em Peniche.
- 1.º lugar nacional no Projecto Daphnia, promovido pelo Visionário de Santa Maria da Feira, na categoria “Ensino Secundário – relatório científico”, com o projecto “Efeito de substâncias psicoactivas no ritmo cardíaco de *Daphnia magna*”.
- Prémio de participação, atribuído pela Fundação Ilídio Pinho, ao projecto “As moscas obedecem à estatística”.
- 1.º prémio nacional no concurso “escola com ciência”, promovido pela Fundação Ilídio Pinho, ao projecto “As moscas obedecem à estatística”.
- Prémio de mérito “inovação” dos projectos desenvolvidos pelo Ensino Secundário, no âmbito do concurso “a minha escola e a prevenção da infecção VIH/SIDA promovida pela Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA, em parceria com o Ministério da Educação.

♦ 2007/2008

- 5.º lugar de escola na competição Bio 10/11, promovida pela Universidade de Aveiro, pelos alunos de CT do 10.º e 11.º ano.
- Prémio Ferreira de Castro 32ª Edição, 1º Prémio a nível nacional.
- 1.º lugar no Encontro de Jovens Investigadores, realizado na Guarda, em Março, com o projecto “efeitos inibitórios de extractos vegetais no desenvolvimento de bolores”. Na sequência do mesmo as alunas participaram como convidadas especiais numa Feira de Ciência, na Bélgica.
- 3.º lugar no Encontro de Jovens Investigadores, realizado na Guarda, com o projecto “inibição do crescimento de plantas pelo eucalipto”.
- Menção Honrosa no Concurso de Jovens Cientistas, realizado no Museu da Electricidade - Lisboa, em Maio, com o projecto “efeitos inibitórios de extractos vegetais no desenvolvimento de bolores”. Na sequência do mesmo as alunas participaram num campo de trabalho científico, nos Alpes Suíços.
- 1.º lugar no Encontro Nacional da Educação para o Empreendedorismo que decorreu em Viseu, em Julho, com o projecto “papel amigo do ambiente a partir de celulose bacteriana”.

- Prémio de participação, atribuído pela Fundação Ilídio Pinho, ao projecto “Herbário Digital da Serra da Gardunha”, desenvolvido pelos alunos do Curso PTAR.
- Participação no programa Parlamento dos Jovens (Ensino Secundário), subordinado ao tema “ União Europeia: participação, desafios e oportunidades” a nível de escola, distrital e nacional
- Participação no Concurso Euroscola – 1º Lugar a nível distrital; a nível nacional – prémio: participação na actividade Euroscola em Estrasburgo para 25 alunos da escola e 3 professores (Maio 2009)
- Representação no Eco-Parlamento/ em Paris no âmbito do Projecto “Valorização da Rolha de Cortiça”. Selecção efectuada pela Sociedade Ponto Verde e IPJ.
- Representação no Eco-Parlamento / em Praga através do projecto ambiental “Valorização da Rolha de Cortiça”. Selecção efectuada pela Sociedade Ponto Verde e IPJ.

♦ 2006/2007

- Concurso Nacional de Leitura – 1º lugar a nível distrital, do Ensino Secundário, participação na final em Lisboa.
- Parlamento dos Jovens (Ensino Secundário), subordinado ao tema “ Insucesso e abandono escolar” a nível de escola, distrital e nacional.
- Participação no Concurso Euroscola – 1º Lugar a nível distrital; Participação a nível nacional – prémio – participação no concurso Euroscola em Estrasburgo para 25 alunos da escola e 3 professores (Fevereiro 2008).
- Concurso Traduzir – 2º prémio na tradução do texto espanhol e menção honrosa na tradução do texto inglês
- Concurso “Uma aventura” – 3º prémio e menção honrosa
- Olimpíadas de Química – 2º prémio
- Participação no seminário final do Projecto-piloto Educação Para o Empreendedorismo “Valorização da Rolha de Cortiça”, em Lisboa, Fundação Gulbenkian.
- 2.º lugar de escola na competição Bio 10/11, promovida pela Universidade de Aveiro, pelos alunos de CT do 10.º e 11.º ano.
- Prémio de participação, atribuído pela Fundação Ilídio Pinho, ao projecto/concurso “Árvore Máxima”, promovido pelo Clube Ambiente e Vida.

♦ 2005/06

- 3º lugar no Concurso Solar Padre Himalaya
- Menção Honrosa da associação científica “North American Benthological Society para o projecto “Algas da Serra da Gardunha”, durante a participação na Feira Internacional de Ciência e Engenharia dos Estados Unidos (Intel/ISEF), que decorreu em Indianapolis (Indiana).
- Primeiro e terceiro prémios no concurso “Fascínio pela descoberta”, promovido pela confraria do Azeite.
- Concurso Traduzir – 1º prémio na tradução do texto alemão

♦ 2004/05

- 1.º lugar no Concurso Nacional de Jovens Cientistas com o projecto “Algas da Serra da Gardunha”.
- Participação na final do Concurso Europeu de Jovens Cientistas que decorreu em Moscovo (Rússia).
- Menção honrosa no Concurso Solar Padre Himalaya.

♦ 2003/04

- Participação na Feira Internacional de Ciência e Engenharia dos Estados Unidos (ISEF), em Portland (Oregon).

♦ 2002/03

- Participação no Brasil numa mostra de ciências (Nov. 2002)
- 1.º lugar no XIII Concurso Nacional de Jovens Investigadores com o projecto “Aspectos que influenciam a germinação de sementes de *Asphodelus bentoniae* – um endemismo da Serra da Gardunha”.
- Participação na final do Concurso Europeu de Jovens Cientistas que decorreu em Budapeste (Hungria).

♦ 2001/02

- Chegada à semi final nas Olimpíadas da matemática “ Jogo do 24”
- Participação na mostra europeia em Bergen – Noruega na categoria de ciência
- Participação no festival europeu de ciências em Istambul – Turquia
- 2º lugar no concurso de jovens investigadores na área de ciências com o trabalho “ Luz e Eficiência Fotossintética”.

♦ 2000/01

- Concurso Nacional “ Traduzir 2001” – 1º prémio: Melhor tradução de texto alemão; + 1 menção honrosa para uma outra tradução alemã;
- 1º lugar no concurso de jovens cientistas na categoria de ciência – Trabalho sobre os hábitos alimentares das corujas das torres
- 1º lugar no 16º concurso de jovens investigadores na área de ciências

- 1º lugar ex-aequo no concurso de jovens cientistas na categoria de ambiente
- Prémio para aperfeiçoamento em língua Alemã no Estado Federal de Essen atribuído pela embaixada da R.F.A. ao aluno Mário Tiago Fernandes.

♦ 1999/2000

- Concurso Nacional “ Traduzir 2000” duas menções honrosas: 1 para tradução francesa outra para tradução alemã;

♦ 1998/99

- Concurso de Jornalismo Juvenil - Comissão dos Descobrimentos--1º Prémio Viagem a Macau, China e Hong Kong
- Concurso Comemorativo do 25º Aniversário do 25 de Abril e do 1º de Maio em Liberdade : Menção honrosa para a Escola. Prémios para os alunos - 1º Prémio de Pintura

♦ 1997/98

- Ruta Quetzal Argentaria – 1º Prémio - Viagem à Venezuela (40 dias)
- IX Concurso de Jovens Investigadores na área do Ambiente, com o trabalho: “A Acção dos Pesticidas no Ambiente” – 3 alunas – 1º Prémio

♦ 1996/97

- VIII Concurso de Jovens Investigadores na área do Ambiente, com o trabalho: “*Distribuição de Asphodelus bento-rainhae, sua ecologia*” – 1º lugar em Portugal e 7º lugar na Alemanha
- Concurso de Jornalismo Juvenil – Comissão dos Descobrimentos –1ºPrémioViagem a Macau, China e Hong Kong

♦ 1995/96

- VII Concurso de Jovens Investigadores na área do Ambiente, com o trabalho: “*Factores condicionantes na distribuição dos ninhos de andorinha-dos-beirais*” – 1º lugar em Portugal
- I Raid Fotográfico por Terras de São Jorge – 2º lugar
- II Raid Fotográfico por Terras do Xisto – 1º lugar
- A fotografia “Cores da Gardunha” – Publicada na Revista A Volta ao Mundo
- Concurso de Jornalismo Juvenil –Comissão dos Descobrimentos 3 primeiros prémios - Viagem a Macau, China e Hong Kong

♦ 1994/95

- Concurso de Jornalismo Juvenil – Comissão dos Descobrimentos 1ºPrémio- Viagem a Macau, China e Hong Kong

♦ 1992/93

- Euroyouth Conference - Bona

♦ 1989/90

- Na Rota de Colombo - 1ºPrémio (melhor aluno)
- Euroscola – 1ºPrémio (Viagem a Estrasburgo)

G – Desporto Escolar

- ♦ Vice-Campeões Nacionais
- ♦ Campeões Nacionais de Juvenis Masculinos 1995/96
- ♦ 3ºs Classificados Juvenis Femininos 1995/96
- ♦ Integração de selecções nacionais na Holanda, em França e em Portugal (Vilamoura)
- ♦ 2º lugar distrital no Futsal no ano 2001/02
- ♦ 1º lugar individual de Badminton no campeonato Distrital de Juvenis Masculinos no ano de 2001/02
- ♦ 2º lugar por equipas Badminton no campeonato Distrital de Juvenis Masculinos no ano de 2001/02
- ♦ 2º lugar individual Badminton no campeonato Regional de Juvenis Masculinos no ano de 2001/02
- ♦ 9º lugar individual Badminton no campeonato Nacional de Juvenis Masculinos no ano de 2001/02
- ♦ 4º lugar por equipas no distrital de futsal de Juvenis Masculinos em 2003/2004
- ♦ 3 lugar por equipas Atletismo Juvenis Feminino em 2003/2004
- ♦ 1º lugar de Ginástica Rítmica (bola) no campeonato distrital em 2003/2004
- ♦ 2º lugar de Ginástica Rítmica (bola) no campeonato distrital em 2004/2005
- ♦ 1º lugar de Ginástica Rítmica (bola) no campeonato distrital em 2005/2006
- ♦ 4º lugar no campeonato distrital de futsal, categoria de Juvenis Masculinos em 2005/2006
- ♦ 1º Lugar distrital de ginástica rítmica 2006/2007

- ◆ 2º Lugar regional de ginástica rítmica 2006/2007
- ◆ 1º Lugar distrital de juvenis feminino corta mato 2006/2007
- ◆ 1º Lugar distrital de ginástica rítmica 2007/2008
- ◆ 1º Lugar regional de ginástica rítmica 2007/2008
- ◆ 1º Lugar distrital de juvenil masculino futsal 2007/2008
- ◆ 1º Lugar regional de juvenil masculino futsal 2007/2008
- ◆ 4º Lugar nacional de juvenil masculino futsal 2007/2008
- ◆ 2º Lugar distrital de juvenil feminino futsal 2007/2008
- ◆ 1º Lugar distrital de ginástica rítmica 2008/2009
- ◆ 3º Lugar distrital de juvenis femininos corta mato 2008/2009
- ◆ 1º Lugar distrital de iniciados masculinos futsal 2008/2009
- ◆ 3º Lugar regional de iniciados masculinos futsal 2008/2009

H – Colaborações com a Comunidade

- ◆ Pavilhão da Câmara Municipal na FACIF 97
- ◆ Arcos das Marchas Populares do Fundão 97
- ◆ Vídeo, desdobrável e levantamento fotográfico da zona da Gardunha para a ADESGAR (Associação de Desenvolvimento da Serra da Gardunha)
- ◆ Reportagens de vídeo:
 - Colóquios da Cereja (I, II, III, IV)
 - Seminário das Boas Práticas (Associação das Misericórdias de Portugal)
 - Seminário das Novas Tecnologias
 - Pirlampo Mágico 97 (APPACDM)
- ◆ I e VI Encontro de Professores de Ciências da Beira Interior 1998
- ◆ Dia D -- 28 / 01 / 97
- ◆ Concurso de Cordas da Covilhã – Juventude Musical Portuguesa
- ◆ Realização de documentários vídeo sobre património e turismo
- ◆ Projectos de Cenografia e realização de cartazes e outros projectos de artes gráficas
- ◆ Participação do grupo de Teatro com a peça “EU e MIM” nas 1^{as} Jornadas Juvenis da Beira Interior, na Universidade da Beira Interior.
- ◆ Comemorações dos 250 anos do Concelho do Fundão
- ◆ Comemorações dos 25 anos do 25 de Abril - colaboração com C.M.F. - 1998/99
- ◆ Festa dos Saberes (28,29,30 de Maio de 1999) - Beira Serra, CMF, EB2/3 S. Gardunha
- ◆ 25 de Abril - Programa Geral de Actividades da DREC - 1998 / 99
- ◆ Colaboração com a ADESGAR -- Projecto LIFE - Natureza - 1999/2000
- ◆ 1º Fórum de Orientação Vocacional e Profissional 2000/2001
- ◆ “A dança da Matemática” 2001/2002
- ◆ Protocolo de colaboração com Instituto Piaget de Viseu em 2002
- ◆ Protocolo de colaboração entre a CMF e o Grupo de cantares da ESF em 2002
- ◆ Protocolo com a Universidade Francesa de Besançon para acompanhamento de estágio no ano de 2001/2002
- ◆ 2002 - “*O Papel é + Paciente Do Que Os Homens*”, apresentações da peça de teatro no Café Aliança, Fundão e no Teatro-Cine da Covilhã na Mostra Art’Ubi.
- ◆ Protocolo com a Universidade Francesa de Caen para acompanhamento de estágio nos anos de 2002/2003 e 2003/2004
- ◆ 2003 - “*Auto da Visitação ou Monólogo da Pobreza*”, apresentações da peça de teatro no Anfiteatro da Escola Secundária do Fundão, nos Enxames – Fundão pela CMF e na III Mostra de Teatro Escolar da Póvoa de Varzim no Auditório Municipal de Póvoa de Varzim.
- ◆ 2004 - “*Que Temos Nós Com O Que Foi?*”, apresentações da peça de teatro no Casino Fundanense pela CMF; na IV Mostra de Teatro Escolar da Póvoa do Varzim no Auditório Municipal de Póvoa de Varzim).
- ◆ Protocolo de colaboração entre a ACICF e a ESF relativo ao Portal Centro de Cidade em 2003
- ◆ I, II e III Mostras de Ciência, em parceria com a CMF, em 2003, 2005 e 2008.
- ◆ Protocolo de ingresso na UBI de diplomados com nível IV, entre a UBI e a ESF em 2004
- ◆ Protocolo de Promoção e Divulgação Científica e Tecnológica entre a UBI e a ESF em 2005
- ◆ Organização do Sarau Cultural em 2005.
- ◆ Participação no projecto transfronteiriço FORPAREA/Cylcentro (2003/04) que envolveu alunos portugueses e espanhóis e que decorreu na Serra de Bejar (Espanha).
- ◆ Participação na 2.^a parte do projecto transfronteiriço FORPAREA/Cylcentro (2004/2005) que envolveu alunos portugueses e espanhóis e que decorreu na Serra da Estrela.
- ◆ Projecto “Euntes Roman” – Intercâmbio com a escola de Pescara – Itália, em 2004/2005.

- ♦ Participação de um professor no Educator's Academy (2004/2005), evento paralelo à Feira Internacional de Ciência e Engenharia dos Estados Unidos (Intel/ISEF), que decorreu em Phoenix (Arizona).
- ♦ Protocolo com a Confraria do Azeite da Cova da Beira em 2005.
- ♦ 2005 - "*O Império do Oriente*", apresentações da peça no Anfiteatro da Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Fundão e na Praça Velha no Fundão pela CMF.
- ♦ Colaboração com a editora "Alma Azul" na organização da feira do livro e oficina de poesia dinamizada por Elsa Ligeiro desde 2005.
- ♦ Organização das "Conversas com ...", com a presença do escritor José Pires em 2005.
- ♦ Comemorações do Ano Mundial da Física em 2005.
- ♦ Abertura Nacional da "Semana da Ciência e Tecnologia" com a presença do Sr. Ministro da Ciência e Ensino Superior e comemoração desta semana entre os dias 21 a 24 de Novembro de 2005.
- ♦ Protocolo com a Escola Profissional do Fundão para empréstimo de materiais em 2006
- ♦ 2006 - "*Preconceito*", apresentações da peça no Anfiteatro da Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Fundão e na Moagem Cidade do Engenho e das Artes.
- ♦ Protocolo com a CMF para implementação da generalização do ensino do Inglês no 1º Ciclo em 2006
- ♦ Parceria com a Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade – Projecto de Interdisciplinaridade da leitura – 2007/2008.
- ♦ 2008 – "*ADN*", apresentações da peça no Anfiteatro da Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Fundão; no XXIX Encontro de Teatro Escolar em Vila Real de Santo António e ainda na CULTURGEST em Lisboa no projecto PANOS (Palcos Novos Palavras Novas).
- ♦ 2009 – "*AMOR*", apresentações da peça no Anfiteatro da Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Fundão, nos Cinema Castelo Lopes, SerraShopping na Covilhã e na IX Mostra de Teatro Escolar de Póvoa de Varzim no Auditório Municipal de Póvoa de Varzim.
- ♦ Protocolo de estágio pedagógico com a UBI 2009-2010